

LAERTE SALVADOR
Testemunho Pessoal

1950-1980

Comecei a minha vida cristã entre os Irmãos Unidos e nos anos 60, comecei a ler alguns livros em português de J. N. Darby, C. H. Mackintosh, William Kelly, H. L. Heijkoop, C. I. Scofield e G. Cutting. Por fim, em 1965 tive contato com as publicações de Watchman Nee lendo *A Vida Cristã Normal* e outros livros traduzidos para português e publicados em Portugal. Em 1972, quatro irmãos jovens e eu, dos Irmãos Unidos, traduzimos a *Vida Normal da Igreja Cristã* para o português. Ler esse livro mudou as nossas vidas e pregação entre os Irmãos Unidos, onde desempenhávamos uma função de liderança.

1980-1985

Finalmente, em 1980 vim para a restauração do Senhor e comecei a ler os livros de Witness Lee em português. Li os livretes *O Deus da Ressurreição, Um Deus que se Oculta, O Homem e as Duas Árvores, O Precioso Sangue de Cristo, O Princípio do Nazireu, Palestras Adicionais sobre a Vida da Igreja e O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*. Em seguida li os *Estudos-Vida de Gênesis e Êxodo* de uma forma profunda e detalhada. Naquela ocasião havia apenas uns poucos livros traduzidos para o português pela Editora Árvore da Vida. Aos poucos, o número de livros aumentou, o que me ajudou a, cada vez mais, estar constituído com a palavra do ministério. De 1990 em diante, comecei a adquirir livros em inglês do Living Stream Ministry e a estudar a verdade mais intensamente.

1985-2005

Em 1986 tornei-me cooperador, inicialmente a tempo parcial, do irmão Dong Yu Lan no nordeste do Brasil, onde servia principalmente às igrejas nos Estados da Bahia e Sergipe. Foi nessa região que o irmão Dong começou seu ministério privado em 1985. Durante anos não notei esse desvio. Em 1985 viajei com o irmão Dong por diversas ocasiões à medida que ele dava as primeiras mensagens que publicaria mais tarde nesse mesmo ano. Começou com uma série de mensagens sob o tema geral *As Riquezas Insondáveis de Cristo*. A segunda série de mensagens foi *A Visão do Tabernáculo*. Inicialmente, essas mensagens foram publicadas como mensagens individuais para substituir as mensagens individuais dos *Estudos-Vida de Gênesis e Êxodo*, que até àquele momento tinham sido utilizadas semanalmente pelas igrejas em suas reuniões. O irmão Dong decidiu que, a partir do Treinamento de Verão de 1985 em diante, os treinamentos e conferências organizados pelo Living Stream Ministry deixariam de ser publicados em português. Após a publicação dos *Estudos-Vida de Gênesis e Êxodo*, os Estudos-Vida do Antigo Testamento foram substituídos pelos livros do irmão Dong acerca de *Levítico, Números, Deuteronômio, Daniel, os Profetas Menores, etc.* Inicialmente todos eles foram publicados em mensagens individuais para os santos usarem semanalmente em todas as igrejas e mais tarde foram transformados em livros. Em 1989 ou início de 1990, começou a ser publicado o *Alimento Diário*. Durante o primeiro ano, as mensagens do *Alimento Diário* foram retiradas dos Estudos-Vida do irmão Lee. Depois, na segunda metade de 1991, o irmão Dong decidiu mudar o conteúdo e usar suas próprias mensagens que tinha dado. Participei do projeto do

Alimento Diário até 2005; participei em todas as conferências da Estância Árvore da Vida; preparei os esboços a partir do falar do irmão Dong que serviriam de base para o *Alimento Diário*. Também participei na sua revisão e correções finais antes de ser publicado. A partir do conteúdo do *Alimento Diário*, outros livros eram produzidos.

No fim de 1989, comecei a cooperar com a Editora Árvore da Vida como Diretor com múltiplas funções. Nesse tempo, de uma maneira prática, os diretores eram Pedro Dong, André Dong, Fernando Braga Monte Serrat e Laerte Salvador; todos eles serviam sob a presidência de Dong Yu Lan. Havia outros diretores, segundo os estatutos da Editora, que no início participavam, ocasionalmente, de reuniões da diretoria. David Franco era um deles. As seguintes áreas do trabalho da Editora Árvore da Vida estavam sob o meu cuidado:

1. Venda de livros para todo o Brasil por meio de:
 - Igrejas locais.
 - Cooperativas (distribuidoras).
 - Expolivro.
 - Grupos Cristãos.
 - Livrarias evangélicas.
 - Livrarias seculares.
 - Feiras Internacionais de Livro.
2. Escrever artigos para o Jornal Árvore da Vida.
3. Preparar esboços a partir das mensagens dadas pelo irmão Dong nas Conferências Internacionais. Esses esboços serviam de base para compor o *Alimento Diário*.
4. Ajudar na composição e revisão do *Alimento Diário*.
5. Sugerir livros do Living Stream Ministry para serem traduzidos e publicados.
6. Lidar com a oposição do cristianismo (em conjunto com Pedro Dong e Fernando Braga Monte Serrat).

Em 1990, a oposição do cristianismo contra a restauração do Senhor foi usada como um grande pretexto pelo irmão Dong, Pedro Dong e André Dong para o irmão Dong expandir a sua obra privada e colocar o ministério de Witness Lee numa posição secundária na nossa publicação. Segundo eles, como o nome de Witness Lee não era bem recebido pelos pastores, tínhamos que ficar conhecidos com o nome de Dong Yu Lan para “abrir a porta do cristianismo”. Eu acreditei nessa estratégia e ajudei a promovê-la. Os livros eram escritos com muitas palavras de Witness Lee, mas com o nome de Dong Yu Lan. Pedro Dong, que estava acima de todos os editores, acrescentou muitas palavras de Witness Lee aos livros publicados com o nome do irmão Dong. Um exemplo da “edição” feita por Pedro Dong encontra-se no livro *Os Sete Selos*. Disseram-nos que isso ajudaria a abrir as portas aos livros de Witness Lee. Os livros de Dong Yu Lan também começaram a ser publicados e espalhados em espanhol. Assim, a obra do irmão Dong roubou o coração dos santos da restauração do Senhor na América do Sul (2Sm 15:6).

Eu promovi essa estratégia, mas amava o ministério de Watchman Nee e Witness Lee. Entendi que o objetivo final seria promover os livros de Watchman Nee e Witness Lee. No entanto, comecei mais tarde a ver a oposição aberta do irmão Dong contra os livros de Witness Lee nas reuniões da diretoria da EAV, especialmente após a morte de Witness Lee. Durante esse tempo, Fernando Braga Monte Serrat e eu conseguimos que

fossem publicados alguns livros do irmão Nee e do irmão Witness Lee, incluindo alguns do ministério do pico elevado, sem procurarmos o aval do irmão Dong.

No início de 2004, como o Fernando Braga Monte Serrat tinha pedido para ver o relatório de contas da Editora Arvore da Vida, o irmão Dong ficou muito aborrecido com Fernando. O irmão Dong disse, de uma maneira forte, numa reunião de diretores da EAV que: “A Editora é minha, o dinheiro é meu e a Editora existe apenas para publicar os meus livros”. Finalmente, os meus olhos se abriram. Fiquei alarmado e tive comunhão com um outro cooperador em quem confiava, Reinaldo Rodrigues, de Belo Horizonte, acerca das palavras do irmão Dong. Reinaldo notificou Pedro Dong e Salomão Ma da minha reação e, imediatamente, eles prepararam a transferência do cooperador Ildeu Rodrigues de Brasília para São Paulo, como novo diretor da Editora e como presbítero da igreja em São Paulo.

Durante esse tempo, Pedro Dong disse, muitas vezes, que na reunião de irmãos entremesclados, quando surge um problema ou quando é preciso tomar uma decisão, os irmãos entremesclados normalmente dizem: “vamos ouvir o que o irmão Lee diz”. Depois, um dos irmãos verificaria com os livros do irmão Lee. Pedro disse que não se tomavam decisões sem verificar o que o irmão Lee tinha dito acerca desse assunto. Pedro Dong também se referia muitas vezes a uma comunhão que tinha tido com Joe Davis em Big Bear. Acerca de um determinado assunto, Joe Davis disse a Pedro Dong: “Tenho de ser fiel ao irmão Lee, senão como poderia enfrentar o irmão Lee?” Segundo Pedro Dong, Joe Davis deu a impressão que o irmão Lee estava observando os irmãos entremesclados hoje e que no tribunal de Cristo eles terão que prestar contas ao irmão Lee.

Em 2004, o irmão Ildeu veio para São Paulo. Com a chegada do irmão Ildeu a São Paulo começou o processo: 1) de anular as minhas funções na Editora e na igreja; 2) de fortalecer ainda mais a primazia do ministério do irmão Dong, fazendo da unidade com o irmão a única base para comunhão e serviço na EAV e na igreja em São Paulo; 3) intensificar o ataque contra os cooperadores entremesclados dos EEUU, que alcançou o clímax na Conferência Internacional de fevereiro de 2005.

Em uma das reuniões de cooperadores na Conferência Internacional na Estância Árvore da Vida em fevereiro de 2005, Pedro Dong usou a ilustração do filme Ben Hur para acusar os cooperadores norte-americanos de praticar idolatria para com o irmão Lee. Nesse filme, depois de Bem Hur ter sido morto numa batalha, o seu corpo foi erguido num carro de guerra à frente do exército para dar a impressão de que ele ainda estava vivo, de modo a inspirar os soldados a lutar. Pedro Dong disse que os irmãos entremesclados usam o irmão Lee da mesma maneira. O irmão Lee já tinha morrido, mas, apesar disso, os irmãos entremesclados falavam como se ele ainda estivesse vivo.

Também houve uma reunião de serviço com os cooperadores e com os que servem de quase todas as igrejas na América do Sul em 12 de fevereiro, um sábado, no meio da mesma Conferência Internacional na Estância Árvore da Vida, que decorreu de 5-13 de fevereiro. O conteúdo dessa reunião foi um ataque aberto aos cooperadores entremesclados. Os preparativos para essa Reunião de Serviço foram feitos em reuniões com o irmão Dong, com seus cooperadores, incluindo três do Canadá. Eu me senti muito constrangido por participar nessa “comunhão” de preparação e decidi não estar na

reunião de serviço, mas, em vez disso, ter uma comunhão pessoal com o irmão Dong no dia seguinte para me demitir de sua obra.

Durante a reunião de serviço, trabalhei numa sala da Estância, onde podia ouvir a reunião que estava decorrendo. Por vezes, eu saía da sala onde estava para ver a reunião de uma entrada. Essa reunião de serviço foi conduzida principalmente por Ezra Ma. Estava repleta de ataques aos irmãos entremesclados. Ezra distribuiu 1000 cópias de um texto em português publicado pelo Living Stream Ministry *Permanecer no Único Ministério do Novo Testamento da Economia de Deus sob a Liderança Adequada em Seu Mover*, ao qual acrescentaram um capítulo “apócrifo”, o último capítulo. Esse capítulo adicional, que não estava na edição original publicado pelo Living Stream Ministry dava a impressão de que todos os capítulos anteriores promoviam a obra no Brasil e a obra de Dong Yu Lan em particular. Esse livrete foi usado para manipular os irmãos que servem, de maneira que eles acreditassem que o ministério e obra do irmão Dong era o padrão preeminente na restauração atual do Senhor. O conteúdo da reunião chegou ao conhecimento dos cooperadores entremesclados e, segundo comunhão pessoal que tive com Miguel Ma, ele disse que teria se desculpado a certos cooperadores. Contudo, os estragos às igrejas por toda a América do Sul já tinham sido feitos e não podiam ser remediados.

No domingo, 13 de fevereiro de 2005, às 9 da manhã, encontrei-me com o irmão Dong, Pedro Dong, André Dong e Ezra Ma, a quem tinha pedido para fazer a tradução. Agradei ao irmão Dong sua confiança ao ter-me confiado uma porção na sua obra na América do Sul por 20 anos. Disse-lhe que o reconhecia como um irmão que tinha sido usado pelo Senhor, mas, disse eu, ao mesmo tempo, não poderia continuar a cooperar com ele em sua obra. Não referi nenhuma razão específica, nem fiz nenhuma acusação, mas simplesmente afirmei que a minha consciência não me permitia continuar. Não podia concordar com algumas coisas que iam contra minha consciência. Foi um ambiente pesado e emotivo para mim e para ele. Tinha sido edificada uma íntima comunhão com ele e com os seus filhos também. Disse-lhe que tencionava deixar São Paulo e mudar-me para outra cidade de modo a não criar problemas na igreja nem na obra, porque senão muita gente perguntaria por que razão eu deixei a obra. Inicialmente, o irmão Dong não aceitou a minha decisão e Pedro Dong e Ezra Ma tentaram me convencer a permanecer na obra. O irmão Dong disse que eu tinha sofrido a influência negativa de Fernando Monte Serrat. Eles concordaram que eu devia mudar-me para outra cidade, dizendo que isso me afastaria da influência de Fernando Monte Serrat. O irmão Dong me ofereceu cooperar na obra no Norte e Centro Oeste do Brasil, dizendo que eu poderia viver em Brasília ou em Goiânia e fazer desses lugares o centro de minhas operações, mas eu tomei a decisão firme de deixar a obra do irmão Dong. O irmão Dong teve de ir para a reunião da conferência e, por isso, pediram a Hécio Almeida para continuar a ter comunhão comigo. Aparentemente, eles disseram a Hécio que eu iria mudar-me para Brasília e, por essa razão, ele veio falar comigo. Eu disse que não queria mudar-me para lá e que estava deixando a obra do irmão Dong. Combinamos orar sobre isso e decidir mais tarde.

Vendi meu apartamento na Estância no mesmo dia, e enquanto esperava que o meu segundo apartamento [em São Paulo] fosse vendido, eu me reunia com a igreja no local 7, o principal local, aos domingos, para a Mesa do Senhor, e no local 4, que ficava próximo de minha casa, durante a semana. A única reunião da mesa era no local 7. Durante esse tempo, os presbíteros consideraram a igreja, a obra e a minha relação com

os irmãos em São Paulo. Eles tinham medo que eu envenenasse os santos; por isso, começaram a envenenar os santos contra mim. Por meio de comunhão particular com os irmãos, os presbíteros os advertiram a não ter comunhão comigo. Eles convocaram reuniões de serviço secretas em São Paulo, uma das quais incluíram cerca de 200 irmãos líderes e que servem no Estado de São Paulo. Nessas reuniões fizeram muitas acusações e ataques a Fernando Monte Serrat, David Franco e a mim. Descobri que essas reuniões tinham ocorrido e qual tinha sido o conteúdo delas porque alguns irmãos que estiveram nelas partilharam as suas notas comigo.

Num domingo, levei um irmão de Porto Rico, Alberto Jesus Gandia, que estava de visita e que ficou em minha casa, à reunião da mesa no local 7. A reunião da mesa tinha mudado em natureza. Tinha se tornado uma reunião na qual eram feitas acusações aos irmãos entremesclados e aos “três irmãos rebeldes”. Eles não mencionaram nomes, mas todos sabiam que eles se referiam a Fernando Monte Serrat, David Franco e a mim. Era muito difícil para mim estar nessas reuniões e me sentia desconfortável. Após essa reunião, percebi que já não podia considerá-la como a mesa do Senhor, mas alguma outra mesa e que eu tinha participado numa reunião de mesa sectária. Essa foi a minha última reunião nesse local.

Continuei a ir ao local 4, que ficava próximo de minha casa, aos sábados. Lá havia alguma liberdade nas reuniões. Fernando Monte-Serrat estava nessas reuniões e o irmão Márcio Rodrigues Silveira era um irmão líder lá. Mas os presbíteros começaram a ir ao local 4 para dar mensagens e advertir os santos contra nós.

Finalmente, consegui vender o segundo apartamento e mudei-me para Praia Grande. A igreja em Praia Grande tinha uma vida da igreja normal. Foi a primeira igreja no Brasil naquele tempo a escolher seguir o ministério.

Laerte Salvador

18 de junho de 2008